

FANZINES GEOGRÁFICOS NO ENSINO REMOTO DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ÁLVARO COSTA – EMTIPAC

EMANUELTON ANTONY NOBERTO DE QUEIROZ

Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC e Prof. De Geografia na rede de ensino básico municipal de Fortaleza, emanuelton@alu.ufc.br;

MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE LIMA

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, mariaeduardaodl@alu.ufc.br;

ÁLIDA SANTOS DE SOUSA

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, alidasantos84@gmail.com;

ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ

Profa. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, geoalexandraufc@gmail.com;

RESUMO

No contexto pandêmico de Covid-19, tem se buscado novas estratégias para se adaptar ao ensino remoto, como o uso de metodologias ativas para viabilizar a aprendizagem, porém, diferentes contextos socioeconômicos oferecem desafios ímpares para docentes e discentes. Desse modo, este artigo tem o objetivo de difundir a experiência de utilização de um recurso de fácil acesso e baixo custo, os fanzines, nas aulas de geografia, como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Na metodologia realizamos reuniões de planejamento; criação de cronograma; diagnóstico das turmas; levantamento bibliográfico; oficina de confecção dos FG e análise quali-quantitativa. Essa prática ajudou os alunos a usarem sua criatividade, além do desenvolvimento de habilidades que envolvem o pesquisar, selecionar, analisar e selecionar no momento de criação de seus fanzines sobre conteúdos geográficos, nas turmas de 7º, 8ª e 9º anos do ensino fundamental anos finais da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa - EMTIPAC. Conclui-se que o uso do fanzine nas aulas de Geografia contribui para diversificar e dinamizar as atividades no ensino remoto, haja vista, no século XXI, seja no presencial ou em plataformas digitais, educadores devem cada vez mais aplicar metodologias que ajudem a potencializar o ensino dos conteúdos escolares, para quebrar a rotina das atividades escolares e facilitar o aprendizado com novos recursos de modo que os alunos enquanto sujeitos deste processo coloquem em prática sua criatividade e criticidade.

Palavras-chave: Fanzine; Ensino de Geografia; Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos e forçou que, em todo o mundo, a população se adaptasse em diversos segmentos, seja na economia, na cultura, na prestação de serviços e na educação. Desse modo, diversos países, baseados nas orientações da Organização Mundial da Saúde – (OMS), promovem o distanciamento social frente ao rápido e fácil contágio do vírus, que se intensificou pelo mundo, principalmente através dos fluxos de transporte aéreo conforme Silva; Muniz (2020, p. 1). Na educação, foi incentivada a prática do ensino remoto emergencial através do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Nesse cenário, tiveram de se adequar as metodologias de ensino e muitos professores tentaram se reinventar, planejar, aprender e contextualizar estratégias de ensino e aprendizagem inseridos em diferentes realidades socioeconômicas, em busca de minimizar os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos alunos e contribuir com a utilização de metodologias ativas de ensino.

Considerando os diversos desafios que a pandemia impôs para sistemas educacionais e professores do Brasil, o presente trabalho apresenta a experiência do uso de Fanzines Geográficos – (FG) como metodologia ativa no ensino remoto. O fanzine é um recurso de fácil acesso, uma mistura entre ferramenta de comunicação e obra literária de caráter criativo, espontâneo e afetivo, que agrega e estimula o protagonismo de seus produtores. Podem ser registros da história recente ou antiga, análises da realidade social contemporânea, uma série de informações são repassadas ao leitor por meio dos fanzines (Campos, 2009 p.1-2). Para Ribeiro, Costa, Damasceno e Silva (2021) o uso de FG ajuda os alunos a colocarem em uma folha de papel, de forma criativa e crítica, a representação dos conteúdos geográficos, de modo que se sintam livres para confeccionar suas produções.

O objetivo geral do trabalho é mostrar como o uso de Fanzines Geográficos no ensino remoto pode contribuir para exercitar o uso da criatividade dos alunos na representação de seu entendimento acerca do conteúdo das aulas de geografia, como também na criticidade e dinamização do processo ensino e aprendizagem de tais conteúdo. Os objetivos específicos se caracterizam por desenvolver junto aos estudantes, após as devidas explicações, fanzines sobre as variadas temáticas relacionadas ao

conteúdo da Geografia Escolar; estimular a criatividade e reflexão por meio do desenho, exercitando os conteúdos.

A atividade foi aplicada nas seguintes séries e turmas 7º anos A, B, C e D, no 8º anos A, B e C e nos 9º anos A, B e C do ensino fundamental anos finais turno integral Manhã e Tarde, nas aulas de geografia, como parte das propostas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (EMTIPAC), instituição pública da rede municipal de educação de Fortaleza - CE localizada no bairro do Cais do Porto.

O conteúdo trabalhado teve como destaque o uso dos FG, levou em consideração os assuntos do livro didático já trabalhados nas aulas remotas: Migração, Globalização, Uberização do Trabalho - UT, Poluição Ambiental, Relações Brasil e China, Os Problemas das Cidades Latino-Americanas, Região Nordeste, Guerra Fria, Europa e Ásia.

Este trabalho se justifica dada a socialização de práticas inovadoras no espaço escolar ser de suma importância, frente ao seu potencial de aplicação. O desenvolvimento de metodologias ativas no ensino básico faz com que haja mudanças no sistema tradicional de ensino que passa a ser dinâmico e didático de modo a instigar a reflexão, criticidade e real aprendizado do aluno, ao contrário do tradicionalismo escolar, que submete o aluno a uma posição de depósito de conceitos.

A dinâmica econômica e social, por vezes, passa despercebida pelo modelo escolar de abordagem tradicional, pois é feita a problematização e a analogia dos conceitos sem a realidade dos discentes, o que causa certo distanciamento e desinteresse. A prática em questão perpassa assuntos relacionados ao conteúdo da Geografia Escolar, como, por exemplo, nas turmas de 7º ano o tema a uberização do trabalho, de forma lúdica, perpassando por noções de trabalho, exploração, capitalismo etc. Conectar tal conteúdo, entre outros trabalhados, ao dia a dia do aluno permite aprendizado e reflexão sobre o modo de produção vigente, suas nuances e estratégias.

METODOLOGIA

O público selecionado para a realização da atividade foram as turmas do 7º, 8º e 9º anos da EMTIPAC, os temas dos FG foram selecionados a partir de conteúdos abordados com as respectivas classes. A proposta de trabalho junto aos alunos foi apresentada previamente ao corpo docente e aos

gestores da EMTIPAC para análise e aprovação para aplicar o projeto nas aulas remotas, com o uso da plataforma Google Meet. Este, é utilizado pela escola e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em aulas síncronas, intervenções programadas e reuniões.

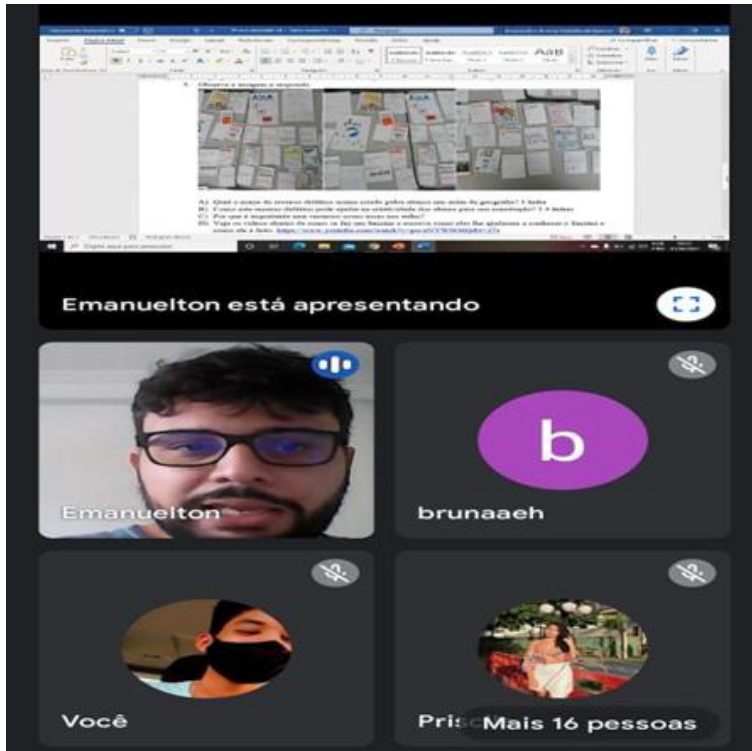
Conforme Sampaio (2013, p. 232), “[...] o objetivo da metodologia é o desenvolvimento de procedimentos, técnicas, utilização de métodos e sistematização de informações para produção de conhecimento [...]”. Por conseguinte, para realização da atividade, o caminho metodológico foi trilhado por reuniões de planejamento entre docente e bolsistas do PIBID; realização de cronograma; diagnóstico das turmas sobre o conhecimento sobre fanzines, através de formulário virtual; levantamento bibliográfico; pesquisa em sites voltados ao objetivo da atividade; sistematização da oficina de confecção dos fanzines; apresentação, entrega dos FG, análise quali-quantitativa sobre o FG e, por fim, avaliação do projeto.

Em um primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico em periódicos, dissertações e teses sobre assuntos pertinentes à temática, pesquisa em sites, na busca de analisar como escolas de diferentes realidades trabalharam o recurso em suas aulas. Na fase seguinte, de planejamento e sistematização da atividade, foram selecionados sites e vídeos relacionados à construção de fanzines para embasar a prática e confeccionar um FG modelo para apresentar aos alunos e iniciar a divulgação da atividade.

Nesta fase, foram separados os capítulos do livro didático trabalhados durante as aulas remotas e sites, que seriam utilizados como apoio teórico na produção dos FG. A introdução dos FG nas turmas, além de preencher parte do tempo de aula na plataforma Google Meet, também reforça as atividades domiciliares dos alunos como trabalho escolar, o que contribui para sair da rotina das atividades tradicionais, nas quais normalmente se procuram respostas prontas nos livros e não existe estímulo ao processo de construção do conhecimento. Dando sequência, inicia-se a divulgação dos FG como proposta de atividade adequada ao contexto pandêmico, para amenizar os impactos do ensino emergencial.

A fase seguinte consistiu na exposição virtual dos fanzines modelo, pelo docente e os bolsistas do PIBID, para motivar os alunos e realizar o diagnóstico sobre o conhecimento prévio a respeito dos materiais (Fig.1). Foram mencionados para os alunos, os pontos positivos dos FG e as possíveis dificuldades na etapa de confecção. Em consulta democrática, foram discutidos o interesse dos educandos em participar, o processo de realização da atividade, seus objetivos, o cronograma, a preparação e forma de avaliação.

Figura 1 – Captura de tela da oficina de confecção das FG na turma do 9ºA da EMTIPAC

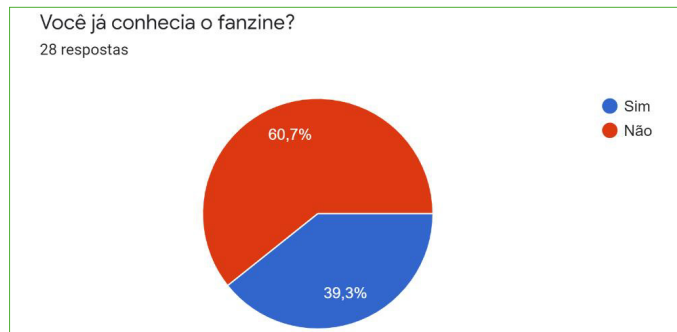


Fonte: Queiroz, 2021.

Analisando a resposta diagnóstica dos alunos via formulário e seus comentários durante as aulas remotas, percebe-se que mais da metade dos alunos não conhecia os fanzines, como podemos observar no (gráfico 1). A principal forma de socialização durante a realização do trabalho foi as aulas remotas, momento no qual os alunos sanavam suas dúvidas e faziam comentários acerca das atividades, fundamental para o diagnóstico do professor. O formulário virtual foi aplicado como apoio para quantificação, uma vez que, devido problemas relacionados a conectividade, parte dos alunos não conseguiu responder. Entretanto, durante as aulas, o professor constatou que os números apresentados no gráfico, refletem o comportamento de todas as turmas. Consoante, para maior precisão na análise da prática, em conjunto com os dados quantitativos, a abordagem qualitativa é fundamental. Esta, de acordo com Fraser; Gondim (2004, p. 141), “[...] parte da premissa de que a ação humana tem sempre um significado (subjetivo ou intersubjetivo) que não pode ser apreendido somente do ponto de vista quantitativo e

objetivo (aqui entendido como independente do percebedor e do contexto da percepção)”.

Gráfico 1 - Alunos que já tinham conhecimento sobre fanzines



Fonte: Autores, 2021

Sobre a importância do diagnóstico da turma sobre os conhecimentos prévios das turmas sobre determinado assunto, Santos, Varela (2004, p.4) trazem a seguinte contribuição:

[...] a avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.

Acreditando na relevância do processo democrático, pois fortalece o protagonismo dos estudantes no contexto educacional e suas futuras práticas de cidadania, esse momento é fundamental para o decorrer da atividade, uma vez que, além de estimular o diálogo e o planejamento de futuras ações, os educandos assumem o compromisso na realização da atividade e não ocorre a imposição do trabalho (QUEIROZ, LIMA, 2021, p.456).

Nas aulas das turmas de 7º, 8º e 9º ano da EMTIPAC, a aceitação por parte dos estudantes foi ampla. Frente a adesão dos alunos, o passo seguinte é marcado pelo início da confecção dos FG, dividida em quatro dias de aula no momento pedagógico de cada turma. No primeiro dia da fase de preparação e aprendizado, foi apresentado um vídeo que explica o que é um fanzine, o material necessário e o processo de confecção. Para que os alunos pudessem ver outras realidades utilizando prática semelhante, foi realizada

a leitura coletiva de um artigo sobre a temática mostrando o mesmo trabalho aplicado em outras escolas públicas.

Foram apresentados, por meio de roda de conversa virtual, as impressões, dúvidas, sugestões e materiais básicos a serem utilizados: folha de papel, lápis, tesoura sem ponta, caneta e, caso quisessem, lápis de cor ou canetinha, recortes de jornal ou revista, fitas, barbante, entre outros materiais. Os estudantes manifestaram suas dúvidas acerca da montagem dos materiais para, em seguida, iniciar a construção do recurso didático no momento da aula, de modo que o teórico fosse colocado em prática. Nesse momento, parte dos alunos não tinha acesso à folhas de papel ofício, o mais aconselhado para a produção desse tipo de material, em suas residências, entretanto, isso não impede à realização da atividade, adequando-se ao uso de folhas de caderno, fator que reforça a facilidade de acesso aos itens de confecção dos fanzines.

Essa etapa foi fundamental, pois a partir da interação e produção, os educandos compartilharam suas estratégias iniciais de confecção e apresentando suas dificuldades, na dobra ou no desenho, por exemplo. Logo, houve uma boa expectativa gerada no compromisso firmado na entrega do trabalho, pois, dentro da realidade socioeconômica dos educandos, ocorria por vezes a dificuldade da entrega e acompanhamento das atividades e aulas remotas.

Por fim, como reforço para construção dos FG, além da interação por Google Meet, também ocorreu comunicação via grupos de WhatsApp das turmas, para sanar dúvidas ou apresentar sugestões acerca do trabalho, em parceria com os Professores Diretores de Turma – (PDT). Pelo fato da EMTIPAC ser uma escola de tempo integral, as turmas têm a figura do PDT, com os quais a comunicação e atuação junto às turmas foi de grande importância para o desenvolvimento da atividade.

Dentro do cronograma, durante parte do tempo pedagógico das aulas virtuais, o diálogo sobre a confecção dos fanzines e sugestões dentro das temáticas foi constante. Estes momentos ajudavam a acolher os alunos que, por motivo de dificuldades de acesso a aulas remotas, não assistiram a explicação da oficina de confecção, isso garantiu que nenhum aluno fosse prejudicado ou excluído e proporcionou maior interação entre os alunos, pois aqueles que já haviam produzido seus materiais puderam ajudar seus colegas.

No último passo metodológico, foi realizada a apresentação dos FG no momento da aula de cada turma. Para fins organizacionais do cronograma,

foi marcado uma data prévia para entrega via e-mail, WhatsApp ou por link de arquivo nuvem e, para os alunos que possuem mais dificuldade com acesso à internet, a devolução do trabalho foi junto as atividades domiciliares na EMTIPAC, desse modo tentando incluir o maior número possível de alunos na devolutiva dos FG. Após o recebimento, os trabalhos foram socializados em aula, de forma que fosse possível a realização de rodas de conversas sobre a experiência dos alunos.

Terminadas as apresentações e recolhidos os recursos, com o retorno gradual das aulas presenciais híbridas, respeitando os protocolos de segurança, as produções ficaram expostas no espaço cultural da EMTIPAC, por ser um espaço aberto e arejado, que permite que a comunidade escolar como um todo pudesse conhecer os FG produzidos nas aulas remotas, respeitando o distanciamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Secretária Municipal de Educação de Fortaleza – (SME), seguindo orientações sanitárias de saúde da OMS¹ para o enfrentamento do Novo coronavírus, apoiada na Portaria n° 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde², no Decreto Estadual N°33.510, de 16 de março de 2020³ e no Decreto Municipal N° 14.611, de 17 de março de 2020⁴, coloca em prática o ensino remoto. Este tem como apoio o uso das TDIC, portanto, a educação, em escalas local, nacional e global, passa por um processo de readequação e reorganização logística para a implantação das aulas virtuais.

Os sistemas de ensino implementaram essa modalidade, em diferentes realidades, como medida de atenuação de contágio do vírus para não prejudicar o ano letivo dos alunos. É importante mencionar que durante o momento pandêmico, apesar das metodologias ativas aparentarem estar

- 1 Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19).
- 2 Resolução do Ministério da Saúde que dispõe sobre a adoção no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19).
- 3 Decreto do Governo do Estado do Ceará que dispõe sobre as medidas definidas para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.
- 4 Decreto da Prefeitura Municipal de Fortaleza que formaliza a situação de Emergência em Saúde e Dispõe sobre Medidas para Enfrentamento e Contenção da Infecção Humana pelo novo Coronavírus.

na “moda”, com grande marketing em torno de seu uso, inclusive em propagandas das grandes escolas do setor privado de Fortaleza, elas já eram algo presente na práxis docente. Entende-se, então que “A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (BACICH, MORAN, 2018, p. 17).

O contexto emergencial forçou uma adaptação que buscasse potencializar momentos significativos de ensino e aprendizagem com o apoio das TDIC e de métodos dinâmicos de ensino. No que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, segundo Muniz et al (2019, p. 4), “As tecnologias digitais na educação perpassam os atores envolvidos (docentes/discentes) e a questão do currículo envolvendo políticas educacionais e reflete na formação e práxis do educador, bem como no processo de ensino e aprendizagem.”

Desse modo, as aulas remotas nas diferentes redes e esferas de ensino, traz para o ser docente diferentes desafios, sobre o uso de tecnologias, metodologias ativas e recursos didáticos que podem ser explorados na sala de aula virtual. Essa preocupação levou a uma intensa e constante busca por processos formativos, aprendizado sobre o uso de metodologias que explorem diferentes linguagens de ensino, algo bastante desafiador devido às diferentes realidades socioeconômicas dos alunos, assim como também na superação de situações de desânimo de educandos e educadores. O distanciamento social,

[...] atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil. (ALVES, 2020, p.354)

As metodologias ativas têm como característica o uso de métodos que potencializam os vínculos entre professores e alunos, frente suas práticas em sala de aula. Apoiam-se assim, na aprendizagem significativa dos alunos por meio da descoberta, que estimula a criatividade e facilita a construção de soluções para os problemas da prática educacional cotidiana dos educandos (BACICH, MORAN, 2018, p. 41). De acordo com Valente (2018, p. 77), o uso das TDIC criaram “[...] novas possibilidades de expressão e de

comunicação, que podem contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas.”

Por meio de formulário, aplicado na EMTIPAC com uso da plataforma Google Forms e relatos nas aulas, os alunos das turmas de 7º ao 9º ano (ao todo 348 alunos matriculados em tempo integral, de acordo com dados de matrícula disponibilizados pela escola), pontuaram algumas dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas, dentre as quais foram citados o “barulho externo e em casa” Pereira (2021, aluna do 9º C), “internet de baixa qualidade” Halada (2021, aluno do 9º B), “esperar o pai ou a mãe chegar do trabalho para ter acesso a celular e ver o link da gravação da aula” Oliveira (Aluna do 7º C), “falta de dinâmica por parte dos professores” Marques (2021, aluno do 7º B), “desmotivação e saudade da rotina da escola, dos colegas de turmas e professores” França (2021, aluna do 9º C). Este contexto se soma às várias problemáticas enfrentadas pelos educandos, nas aulas remotas de geografia da EMTIPAC em parceria com o PIBID Geografia UFC.

A atividade prática nas aulas de geografia com uso de fanzine foi realizada em conjunto com o PIBID Geografia UFC, que realiza atividades na EMTIPAC. O PIBID busca promover aproximação dos discentes e futuros professores e o espaço escolar das escolas da rede pública de ensino. O programa articula os cursos do ensino superior e os sistemas estaduais e municipais, tendo entre seus principais objetivos, incentivar a formação de professores para a educação básica, promover a melhoria da qualidade da educação básica através da articulação da educação superior com a educação básica do sistema público. Durante a pandemia, as atividades do PIBID foram adaptadas para o ambiente virtual e em conjunto com a escola, o programa, através da coordenação constituída por docentes da universidade, professores supervisores da educação básica e discentes planejaram alternativas que pudessem enriquecer a formação dos licenciandos diante do momento adverso, ao mesmo tempo em que as atividades realizadas com os alunos do ensino fundamental foram pensadas para serem mais dinâmicas, criativas, de modo a instigar a criticidade e construção de conhecimentos.

Enquanto programa que fortalece a formação inicial de professores, o PIBID permite que, ainda na graduação, o estudante de licenciatura tenha contato com professores mais experientes e vivencie o processo de planejamento e execução das atividades em sala de aula, tendo a oportunidade e autonomia para preparar suas intervenções sob orientação de professores coordenadores e supervisores. As intervenções exigem preparação, portanto, antes de começarem de fato, bolsistas, professores supervisores

e coordenadores se encontram em reuniões para discutir sobre as ações do programa, seguindo uma temática geral do projeto a ser realizado na escola que envolve oficinas, grupos de estudos e práticas pedagógicas constantes no plano de trabalho direcionado segundo a realidade da escola em parceria.

Segundo Tardif (2002, p.62), na prática da docência os professores utilizam de uma série de saberes, entre eles aqueles advindos de suas experiências pessoais, alguns advindos do convívio com a família e amigos, assim como aqueles que advém das escolas e universidades em que ele se formou. O mesmo autor destaca que “[...] o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc. (TARDIF, 2002. p. 64)

Sabendo que as experiências vividas como aluno, em sua trajetória acadêmica, exercem considerável influência na atuação profissional, a participação no PIBID tem enorme capacidade de ajudar no desenvolvimento de docentes atuantes e engajados na busca de melhorias para a educação pública.

Nesse mérito, o PIBID Geografia UFC realiza inúmeras atividades em conjunto com a EMTIPAC, entre elas estão a realização de intervenções com uso das TDIC, como jogos virtuais e programas de georreferenciamento, lives e palestras com convidados e a produção de materiais que possam envolver ainda mais os alunos nas atividades, como é o caso do Fanzine Geográfico.

Para trabalhar recursos didáticos no ensino de geografia, que desenvolvam habilidades como o pesquisar, selecionar, analisar e relacionar no momento de construção frente aos conteúdos geográficos no ensino remoto, foi planejado o uso dos FG, estratégia didática que oportuniza maior apropriação e interpretação de conteúdos da geografia por parte dos alunos. Para Leão et al. (2020 p. 2)

Para tanto, o professor atua como mediador da aprendizagem, criando estratégias de interação social e de crescente autonomia pedagógica discente, por meio do estímulo a parcerias professor estudante (não está faltando um conectivo?) na gestão pedagógica de sala de aula, de forma a gerar uma grande rede de cooperação e solidariedade, voltada para a aprendizagem em sala de aula.

Segundo Freire (1996 p. 12), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Logo, a prática possibilita que estudantes expressem de diferentes formas o

que foi aprendido em sala de aula, desenvolvendo seu senso de autonomia, criticidade e reflexões acerca do que está estudando, assim, consoante a Paulo Freire, gerando novas possibilidades de livre expressão e construção do conhecimento que vão além de reproduzir livros didáticos.

(...) o que se constata na realidade é que o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte última de referência e contrapartida os erros das experiências de vida. Ele acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”, “estude para a prova da página x até y”, “procure no livro” etc. Entendido nesses termos, o livro didático, apesar de não ser como querem alguns o grande culpado pelo autoritarismo e pela precariedade no ensino, acaba consubstancializado a forma usual e institucionalizada deste, com o saber externo à prática educativa e sendo meramente assimilado (mas não produzido) pelos alunos. (VESENTINI, 1989. p.166-167)

Os fanzines são uma mistura dos meios de comunicação e obra literária, possuem características socialmente agregadoras, já que buscam a troca entre os produtores e o que está sendo analisado (SILVA, 2018). São registros da história recente ou passada, além de um recorte que reflete a realidade social contemporânea de quem os faz, logo sendo uma transmissão de informações e produção de cultura, como também incentiva a livre expressão.

Sobre o surgimento do fanzine, podemos apontar para a figura de “[...] Russ Chauvenet, que criou o termo a partir de duas palavras em inglês: *fanzine* (fã) e o termo *zine* (de magazine [revista]), logo, *uma revista produzida por fã*” (SANTOS, 2020, p.74-75, grifos do autor).

Ao serem perguntados, via formulário, se sabiam o que eram os fanzines, foi possível constatar que mais da metade dos alunos não conheciam (gráfico 1). O formulário foi aplicado em todas as turmas participantes e traz a realidade amostral, principalmente, do 7º B, que reflete no restante das turmas, de acordo com os relatos feitos durante as aulas. Foi analisado a importância da aplicação deste recurso, que oportunizou a interação com um grande quantitativo de alunos que não conheciam a prática, logo quando se muda o padrão de como são feitas as atividades, os trabalhos e projetos, os alunos ficam mais motivados a se aprofundar no assunto, além de contribuir para o desenvolvimento com participação ativa nas atividades escolares.

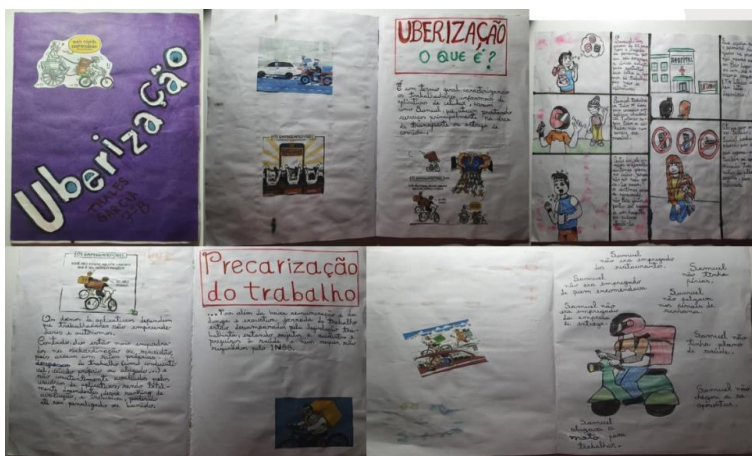
A construção de um FG, reforça o quanto o uso de mídias impressas, contextualizadas nas aulas de geografia, fortalecem de modo significativo, o processo de ensino e aprendizagem, pois corrobora com a prática do desenho e livre expressão dos educandos. (QUEIROZ, BARBOSA, 2020, p.54) Ao observar as produções dos alunos (fig.2 e fig.3), percebe-se que os alunos usaram materiais simples na produção das FG, junto a criatividade, a criticidade e a livre expressão artística, para apresentar temas como a crise migratória e uberização do trabalho.

Figura 2 - FG sobre o tema crise migratória.



Fonte: SILVA, 2021, aluna do 8º ano B da EMTIPAC.

Figura 3 - FG sobre o tema Uberização do trabalho.



Fonte: Garcia, 2021, aluno do 7º ano B da EMTIPAC.

Consoante a Queiroz, Barbosa (2020), sobre o uso de formas de ligagens que explore as mídias impressas e relacionando à definição de fanzine por Santos (2020), a fanzine está em harmonia com as competências da geografia no ensino fundamental anos finais, trazidas na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, como também o seu contexto criativo reforça o papel da autonomia do aluno, valorizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Os FG podem estar atrelados a diversos conteúdos da ciência geográfica e oferece ao aluno a oportunidade de usar sua criatividade para a construção, fundamental no processo de aprendizagem. Tal pensamento é compartilhado por Queiroz; Lima (2021), que destacam a necessidade em contemplar metodologias interativas e lúdicas, promovidas pela escola e pelo professor. Stefanello (2009, p.112) reforça a importância da ludicidade no ambiente escolar ao afirmar que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento.”

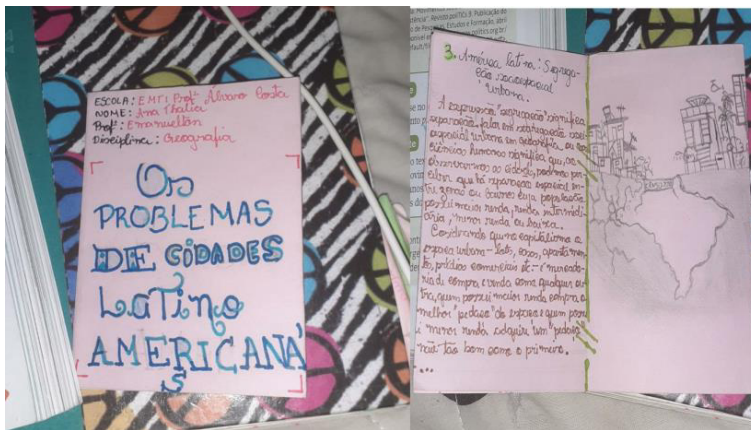
Logo, podemos observar as várias possibilidades dentro das matérias geográficas a utilização do recurso didático, podendo ser trabalhado temas atuais, contidos nos livros e sobre o espaço próximo de vivência do aluno, mesmo as referidas imagens permitirem a exploração de temas ligados à geografia humana, também pode-se relacionar assuntos ligados a poluição ambiental e segregação social nos países latinos americanos (Fig.4 e Fig.5).

Figura 4 - FG Poluição ambiental



Fonte: Carvalho, 2021, aluna do 9º ano A da EMTIPAC.

Figura 5 - FG Problemas das cidades latino-americanas



Fonte: Cabral, 2021, aluna do 8º ano A da EMTIPAC.

As figuras reforçam que os FG, podem estar atrelados a diversos conteúdos da ciência geográfica e proporcionam ao aluno na construção deste recurso uma gama de possibilidades.

Como parte da construção do fanzine envolve a prática do desenho no processo educacional, Silva e Cavalcanti (2008, p. 149) contribui ao dizer que, desde cedo, as crianças fazem desenhos para comunicar alguma idéia, prática também utilizada nas histórias em quadrinhos, que com o uso de imagem gráfica comunica mensagens, muitas vezes, com ironias, irreverências e críticas. Citando Cirne (2000), Silva e Cavalcanti (2008, p. 149) fala que,

[...] até os anos 60, a arte dos quadrinhos era considerada uma “arte menor”, ou pior ainda, condenada por grande parte da sociedade (principalmente pais e professores) que a via com maus olhos, considerando sua leitura perniciososa aos mais jovens. Atualmente, é bastante aceita e se reconhece que contém símbolos e significados que podem permitir uma reflexão questionadora.

Em formulário aplicado com alunos da EMTIPAC, quando perguntados sobre suas impressões da atividade de produção dos FG, entre as respostas recebidas, os alunos fizeram as seguintes observações: “Eles primeiramente aumentam a minha criatividade pois além de demonstrar aquilo que quero fazer através da escrita, é preciso também desenhar pra demonstrar aonde você quer ir, e por isso eu acho que ele aumenta este processo”; “além de ter aprendido o que é fanzine, me fez entender de uma forma mais criativa e chamativa o tema abordado”; “Traz o conteúdo de um jeito bem mais leve e

faz com que se aflore ainda mais a criatividade, eu particularmente amei!"; "Usar recursos na aula é sempre bom, me ajudou com a criatividade de como desenhar e escrita também"; "Posso expressar o que aprendi não só com palavras, mas também com desenhos"; "Eles me fizeram pensar em maneiras rápidas para resumir de forma criativa e crítica um conteúdo".

Desse modo, considerando a fala dos alunos acima, podemos analisar que essa metodologia ativa coloca o aluno como protagonista da realização da atividade, ao se apropriar, interpretar e representar um tema da geografia de forma crítica, criativa e original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas remotas, o uso das TDICs aliadas às metodologias ativas, contribuiu para romper com a tradicional aula conteudista, cansativa do modelo bancário educacional. Contudo, apesar deste modelo já marcante no ensino presencial em docentes que seguem essa linha pedagógica, em determinados contextos também acaba se reproduzindo no modelo virtual, algo contraditório, pois é um universo que nos ajuda a trazer inúmeras possibilidades e estratégias que podem dinamizar a aula, ou seja, não é devido ao uso de recursos modernos que as aulas deixarão de ser tradicionais, pois perpassa questões como método e concepções teórico metodológicas.

Todavia, para o bom uso das TDICs e metodologias ativas, seja no ensino remoto ou presencial, o educador, além de estar aberto para novas estratégias de ensino, precisa passar por processos de formação eficazes, melhor infraestrutura e apoio da escola para planejamento de práticas que ajudem na realização de aulas mais significativas.

Frente ao potencial a ser explorado no lócus virtual, existem preocupações e desafios a serem enfrentados por professores e alunos, visto que a maioria dos alunos da EMTIPAC tem dificuldades no acesso à internet, aparelho de celular ou computador para ajudar nas experiências de metodologias ativas nas aulas remotas, realidade essa que tem marcado profundamente a desigualdade educacional brasileira nas aulas remotas. A escola e o PIBID planejam como adaptar metodologias que explorem recursos virtuais, mas não apenas estes. A prática pedagógica proporciona aos bolsistas do programa a oportunidade de planejar o trabalho docente com recursos que se encaixem na realidade dos alunos e da escola.

A produção de FG, recurso ativo e simples estimulou a participação dos alunos e contribuiu para o maior domínio do conteúdo, além de colocá-los

como protagonistas no processo de ensino. Além disso, devido a facilidade de acesso aos materiais (folha de papel, lápis e caneta, principalmente), a confecção do FG incluiu todos os alunos, promovendo ainda, interação entre eles. Essa prática, se bem planejada e explorada, pode se tornar uma rica estratégia de ensino, não apenas no modo remoto e não somente na disciplina de geografia, de maneira que traga aprendizagem significativa e engenhosa do aluno perante suas percepções sobre os conteúdos apresentados e discutidos nas aulas, como ocorreu na EMTIPAC.

Por fim, o uso de recursos pedagógicos virtuais ou de fácil acesso deve ser cada vez mais difundido, de modo a oportunizar aprendizado significativo, possibilitando, com a mediação do professor, a construção de momentos de autonomia, criatividade, criticidade e protagonismo junto aos educandos, enriquecendo as aulas, e propiciando aos educandos uma educação de possibilidades e reais significativos perante o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 30 out. 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº. 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n.º 239, Brasília, DF, de 13 dez. 2007, Seção 1, p.39.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020: declara emergência em saúde pública de importância nacional (espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-ncov). Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm>. Acesso em: 13 out. 2021.>

CAMPOS, Fernanda Ricardo. Fanzine: da publicação independente à sala de aula. In: III Encontro Nacional sobre hipertexto. 2009, Belo Horizonte. **Anais Hipertexto 2009...** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. p. 1 - 14. Disponível em: <https://anadigital.pro.br/2020/07/27/iii-encontro-nacional-sobre-hipertexo/>. Acesso em: 31 out. 2021.

CORONAVÍRUS CEARÁ (Ceará). Governo do Estado do Ceará. Decreto N° 33.510 de 16 de março de 2020. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.ceara.gov.br/project/decreto-no-33-510-de-16-de-marco-de-2020/>>. Acesso em: 13 out. 2021.>

FORTALEZA. DECRETO N° 14.611, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Ceará: Diário Oficial do Município, n. 16711, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/downloaddiario?objectId=workspace://SpacesStore/33fe00cc-d559-4cc8-933b-698acabd4705;1.0&numero=16711>> acesso em 26 de out de 2021.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 844-856, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9Njd8xMhZD3qjVwqs-G4WV3c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, E. I. da; CAVALCANTI, L. de S. A MEDIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA, POR CHARGES, CARTUNS E TIRAS DE QUADRINHOS - DOI

10.5216/bgg.v28i2.5729. **Boletim Goiano de Geografia**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 141-156, 2009. DOI: 10.5216/bgg.v28i2.5729. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/5729>. Acesso em: 30 out. 2021.

LEÃO, D. S. S.; CIASCA, M. I. F. L.; VIEIRA, H. R. A parceria professor–estudante na proposta da aprendizagem cooperativa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e020017, 2020. DOI: 10.51281/impa. e020017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4002>. Acesso em: 30 out. 2021.

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira; SOUSA JUNIOR, F.; SENA, T. B. Q. L. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Ensino de Geografia. In: Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize, 2019. v. 1. p. 1-9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62694>. Acesso em: 30 out. 2021.

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E O USO DAS MÍDIAS IMPRESSAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS. **Revista Homem, Espaço E Tempo**, v14 n1, p48-64. 2020. Disponível em <https://rhet.uva-net.br/index.php/rhet/article/view/430>. Acesso em: 20 de out.2021

QUEIROZ, E. A. N.; LIMA, I. B. O. V. Educação Ambiental e o ensino de Geografia: o uso do terrário como estratégia de aprendizagem na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa – EMTIPAC. In: LIMA, Iana Bárbara Oliveira Viana et al (org). **Educação ambiental no contexto curricular e interdisciplinar [recurso eletrônico]**. São Luís: EDUFMA, p. 452-460. 2021. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1539&idTipo=5. Acesso em: 30 out. 2021

RIBEIRO, S. M. de O.; COSTA, C. H.; DAMASCENO, A. C. de S.; SILVA, S. A. da. Fanzine: uma metodologia ativa como prática avaliativa no ensino de geografia – um relato de experiência. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e021018, 2021. DOI: 10.51281/impa. e021018. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6451>. Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, Clézio. OS FANZINES DA BAIXADA FLUMINENSE NO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO: narrativas e grafias dos bairros. *Revista Ciências Humanas*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 72-81, 30 abr. 2020. **Revista Ciências Humanas**. <http://dx.doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n1.a587>. Disponível

em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/587>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Eunice Isaias da; CAVALCANTI, Lana de Souza. A MEDIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA, POR CHARGES, CARTUNS E TIRAS DE QUADRINHOS. **Boletim Goiano de Geografia, Goiânia**, v. 28, n. 2, p. 141-155, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127150010.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. Pandemia do Coronavírus no Brasil: impactos no território cearense. **Espaço e Economia**, [S.L.], v., n. 17, p. 1-19, 7 abr. 2020. OpenEdition. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em: 30 out. 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *In*: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Cap. 2. p. 56-111.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com graduação em midialogia. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VESENTINI, J.W. A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. *In*: **Geografia e ensino: Textos Críticos**. _____ org. [et al]. Campinas, SP. Papyrus, 1989. p.161-179.